

Projeto da Abrinq vem para Salvador

A titular da Secretaria Municipal de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude (SPMJ), Taíssa Gama, se reunirá com representantes da Fundação Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq) hoje para discutir ações do programa Prefeito Amigo da Criança. A atividade começa às 14h, no edifício Fernando José Rocha, localizado na Avenida Joana Angélica, em Nazaré.

O Prefeito Amigo da Criança, criado pela Abrinq em 1996, busca

mobilizar e apoiar tecnicamente o município na implementação de ações e políticas que resultem em avanços na garantia dos direitos das crianças e adolescentes. O termo de adesão da iniciativa, válido para 2017/2020, foi assinado pelo prefeito ACM Neto em maio deste ano, designando a secretária da SPMJ para ser articuladora do programa em Salvador.

No encontro, serão explanadas propostas que têm como finalidade realizar processo de planeja-

mento de alocação orçamentária nas políticas para infância e adolescência; qualificar as políticas de atendimento à primeira infância; estabelecer uma rede municipal de proteção integral; fortalecer a atuação do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (FMDCA) e dos conselhos tutelares e setoriais; além de ampliar os mecanismos de transparência e controle social.

EMPRESÁRIO

Morre fundador da Dijon, empresário Humberto Saade

A morte de Saade foi confirmada pela filha, Tamima Saade Valente, na conta do Facebook do pai. "É com muita tristeza no coração que comunico que meu querido e amado pai faleceu", escreveu Tamima.

A modelo e atriz Luiza Brunet, 55, usou sua conta no Instagram para se despedir do empresário, que a revelou nos anos 1980. Saade a descobriu quando Brunet fazia um ensaio sensual para a revista "Ele & Ela". Nascia La Brunet (sobrenome do engenheiro com quem foi casada dos 16 aos 22 anos). Nas imagens publicitárias dos anos 1980, ela aparece sempre sem blusa, ao lado do patrão.

"Bom dia Humberto Saade Dijon, poderia ser seu sobrenome. Homem que sempre foi acima de seu tempo, empresário arrojado para época. Marcou uma geração com seu jeans Dijon e suas super Top Model. Hoje foi para o céu descansar em Paz. A nossa passagem por aqui precisa ser importante e precisamos deixar um Legado positivo", escreveu Brunet.

SEMINÁRIO

Historiador Luís Henrique será homenageado

O Seminário Luís Henrique Dias Tavares e o ensino de História da Bahia, evento promovido conjuntamente pelo Instituto Geográfico e Histórico da Bahia – IGHB com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, visa prestar homenagem ao historiador, decano nos estudos sobre a História da Bahia e no seu ensino, discutindo a atual realidade da produção de pesquisas nessa temática, bem como tratando a obra do homenageado. O evento acontecerá no dia 13, das 14h30 às 18h, e contará com as participações dos professores Marli Geralda Teixeira, Lina Aras, Maria José Andrade e Sérgio Guerra Filho. Durante o evento, aberto ao público, haverá exibição de vídeos e sorteio de livros sobre a Independência da Bahia.

BAHIA

Autoras negras não conseguem publicar

No Mês Nacional do Escritor, comemorado em julho, as condições de trabalho dos autores brasileiros ainda deixam a desejar. Recebendo, apenas, 10% do valor de cada capa, um escritor recebe, no Brasil, cerca de R\$ 500 mensais para uma tiragem média de 3.000 livros vendidos a R\$ 35 cada, o que tem feito com que muitos busquem fontes alternativas de renda. Segundo pesquisa informal com 50 autores de diversos perfis e estágios na carreira, feita pelo escritor paulistano Santiago Nazarian, só quatro apontaram a venda de livros como principal fonte de renda.

"Na Bahia, a situação ainda é pior", relata a escritora baiana Calila das Mercês. "Por ser um estado predominantemente negro, grande parte dos autores permanece invisível para a sociedade, sobretudo as autoras mulheres, que, além do preconceito racial, também sofrem discriminação de gênero", complementa.

Segundo o mapeamento "Escritoras Negras da Bahia – E-negras" (www.escritorasnegras.com.br), lançado por Calila no dia 7 julho, apenas 60% das autoras negras baianas têm livros publicados. "Grande parte dessas escritoras financia o livro do próprio bolso e o vende de mão em mão, sem ganhar nem mesmo os 10% por capa", disse.

Ainda segundo o diagnóstico, cerca de 60% das autoras negras baianas têm entre 30 e 40 anos, sendo que uma parcela mínima é conhecida pela população. "Temos grandes autoras negras baianas, como Lívia Natália (Salvador), Mãe Stella de Oxóssi (Salvador), Rita Santana (Ilhéus), Renailda Cazumbá (Feira de Santana), Mel Adún (Salvador), Vânia Melo (Salvador) e Celeste Pacheco (Brumado)".

COUTOS

Requalificação asfáltica facilita acesso a centro educacional

Considerado um dos maiores equipamentos educacionais implantados pela Prefeitura na história de Salvador, o Centro de Educação Integral (CEI) de Coutos, em Coutos I, terá a acessibilidade do entorno completamente requalificada pela Prefeitura. A ordem de serviço para início das obras de drenagem e pavimentação da Segunda Travessa 23 de Março e das ruas da Paz e Santo Inácio foi assinada pelo prefeito ACM Neto nesta terça-feira (11), na Rua Santo Inácio.

A cerimônia contou com as presenças do vice-prefeito Bruno Reis e dos secretários Almir Melo (Infraestrutura e Obras Públicas) e João Roma (Gabinete), demais

gestores municipais, autoridades e moradores, dentre elas crianças da Creche-Escola Tia Nildete, conveniada da Prefeitura. Coordenada pela Secretaria de Infraestrutura e Obras Públicas (Seinfra), por meio da Superintendência de Conservação e Obras Públicas (Sucop), a obra tem início imediato e a previsão é de que seja concluída em três meses. O investimento é de cerca de R\$1,25 milhão, recurso oriundo dos cofres da Prefeitura.

Na Rua da Paz, as obras contemplam um trecho de 209 metros de extensão e 5 metros de largura; na Segunda Travessa 23 de Março, 165 metros de extensão e 5,5 metros de largura; e na Rua Santo Inácio, 164

metros de extensão e 5 metros de largura. Esses três logradouros contemplam todo o entorno da futura unidade educacional.

O prefeito salientou que, apenas com o CEI de Coutos e a pavimentação, o investimento municipal é de, aproximadamente, R\$23 milhões. "O CEI será o maior equipamento educacional na cidade e onde funcionará quatro grandes serviços: a Escolab (escola-Laboratório), o Espaço Boca de Brasa, o Centro de Atenção e Auxílio a Pessoas com Deficiência e uma cozinha para oferecimento de cursos profissionalizantes para pessoas da região. E isso tudo aqui no Subúrbio, o que demonstra a missão da Prefeitura de cuidar da vida da população,

principalmente das pessoas mais carentes", pontuou.

O secretário Almir Melo afirmou que a obra conta com a recuperação de duas vias e construção de uma nova. "Esta ação vai proporcionar a melhoria da acessibilidade dos moradores de Coutos, assim como já foi feito em diversos pontos da cidade", completou.

O CEI de Coutos atenderá a 700 estudantes do Ensino Fundamental I e II (a partir de 6 anos) por meio do programa Escolab, no contraturno das aulas regulares. A nova unidade ocupa uma área de 6.300 m² e contou com o investimento de R\$ 15,6 milhões na construção e outros R\$ 4,5 milhões em aquisição de mobiliário.

BRAULINO SENA LEITE

Por que querem acabar com o imposto sindical?

Está em curso no Congresso Nacional projeto de lei que propõe radical reforma nas relações de trabalho. Diz-se que a legislação vigente é velha, baseada na Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, do tempo de Getúlio Vargas, e precisa ser atualizada. Li outro dia que essa crítica não tem fundamento, pois dos 921 artigos que constavam da CLT original de 1943, somente 625 diziam respeito aos direitos trabalhistas (os outros regulavam o processo do trabalho). Desse 625, apenas 255 não foram alterados ou revogados total ou parcialmente por leis posteriores, de modo que a maioria dos artigos da CLT já não têm a mesma redação (<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2017/05/28/acha-a-clt-ultrapassada-veja-quantas-alteracoes-ela-ja-sofreu-em-74-anos.htm?cmpid=copiaecola>).

Quando os sindicalistas se opõem à reforma gestada pelo atual governo, empresários e políticos a serviço deles esgrimmam o argumento que supõem o mais vigoroso: dizem que é por medo de perder o imposto sindical.

Ora, façam um projeto específico suprimindo o imposto sindical. E vamos debater essa proposta de modo independente da reforma.

O projeto em andamento permitirá que jovens com menos de 18 anos e adultos com mais de 50 tirem férias parceladas em períodos que o empregador

determinar. A legislação atual não permite o fracionamento das férias. A alteração vem para o bem ou para o mal?

O projeto retira do cômputo da jornada as horas que o trabalhador gasta na condução fornecida pela empresa quando o acesso não é possível por transporte público. A alteração vem para o bem ou para o mal?

O projeto suprime a necessidade de assistência sindical nas rescisões de contrato de trabalho com mais de um ano de vigência. A alteração vem para o bem ou para o mal?

Outras modificações estão propostas como trabalho intermitente (a empresa paga somente as horas de trabalho, sem jornada pré-fixada), supressão do intervalo de quinze minutos para as trabalhadoras antes de começar jornada extraordinária, possibilidade de a mulher grávida trabalhar em local insalubre (a lei atualmente proíbe), proibição ao empregado de ir à Justiça se assinar a rescisão do contrato de trabalho (1) e quando ajuizada alguma ação trabalhista todo o curso até o cumprimento tem que se dar em oito (8) anos, pois, passado esse prazo, ainda que a culpa seja da empresa com recursos protelatórios, ou da burocracia e lentidão da Justiça, ainda assim, o processo será extinto e o trabalhador ficará a "ver navios".

Em meio a tudo isso ainda há uma armadilha: o negociado valerá mais que o legislado. Ai, sem dúvida, reside a mais grave arapuca. Enfraquecem-se os sindicatos, retirando-lhes a receita do imposto sindical e atribui aos mesmos sindicatos a tarefa de negociar de modo a produzir ajustes melhores que os de fonte legislativa.

O Imposto Sindical ou Contribuição Sindical é a contribuição anual equivalente a um dia de trabalho, que todo trabalhador, filiado ou não, dá por ano ao sindicato de sua categoria. O desconto é feito na folha de pagamento. Não é dinheiro de outrem, mas dinheiro do próprio trabalhador, de modo que causa estranheza a preocupação de empresários com essa receita.

Não é tema pacífico e muitas entidades sindicais, inclusive de trabalhadores, se posicionam a favor da extinção do imposto sindical.

Diz-se que no frigor dos ovos parte da receita da contribuição sindical segue aos cofres de sindicatos ditos de fachada. Bem, que se conscientizem os trabalhadores e empresários (a contribuição sindical obrigatória também alcança as empresas destinando-se à representação sindical patronal) no sentido de fazer com que seus sindicatos não sejam de fachada.

Um sindicato não defende apenas seus

filiações, diferentemente, defende toda a categoria, pois todos ganham com a representação sindical, sendo absolutamente justo que todos contribuam.

Guardadas as devidas proporções, não há profissional que não seja obrigado a contribuir para sua entidade de classe. Engenheiros e arquitetos contribuem para o CREA, médicos para os respectivos conselhos regionais de medicina, advogados para a OAB e assim ocorre com as demais profissões. Essas entidades disciplinam a atuação profissional, mas, não só isso, pois defendem as prerrogativas dos respectivos profissionais, ditam valor mínimo de honorários e prestam assistência institucional. Têm algo em comum com os sindicatos. Não existe entidade sem recurso.

A reforma trabalhista muda mais de cem pontos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). E muda para piorar. A prevalência das negociações de alguns pontos entre patrões, empregados e sindicatos em relação ao que está escrito na lei não é compatível com o polêmico fim da contribuição sindical obrigatória.

Presidente da Federação Inter-sindical dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários do Nordeste